

AVALIAÇÃO DE DANOS MECÂNICOS E POR PERCEVEJOS EM SEMENTES CERTIFICADAS E INFORMAIS PRODUZIDAS NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, SAFRA 2012/2013.

GOULART, Hewerton¹; BONETTI, Luiz Pedro²; BARON, Jonatas¹; TRAGNAGO, José Luiz²

Palavras-Chave: Glicyne max. Semente própria. Semente fiscalizada

Introdução

A injúria mecânica, é apontada por muitos tecnologistas, como dos mais sérios problemas da produção de sementes. A injúria mecânica é consequência, na sua maior parte, da mecanização das atividades agrícolas, de sorte que é um problema praticamente inevitável. O conhecimento de como ela ocorre e dos fatores que intervêm na sua intensidade pode facilitar seu controle (CARVALHO e NAKAGAWA, 2000)

De acordo com Da Luz et al. (2008) injúria mecânica pode ocorrer por vários fatores. Na máquina de semeadura, é o dano que ocorre em sementes quando o sistema de semeadura usa força para passar através dos furos de um disco, na semeadeira. Na máquina de colheita é uma das maiores fontes de injúria mecânica que ocorre no momento da debulha. Durante o beneficiamento a injúria ocorre principalmente pelas quedas sucessivas de alturas variadas, passando por várias máquinas para beneficiamento e depósito e transporte por elevadores de canecas. Durante o armazenamento dano ocorre em sementes empilhadas, da altura da pilha as sementes que ficarem na parte de baixo poderão ser danificadas.

Outro dano que se destaca nas sementes de soja, de acordo com os autores acima referidos, é o causado por percevejo principalmente da espécie *Nezara viridula*, que são insetos sugadores que alimentam-se introduzindo o aparelho bucal (estiletos) na fonte nutricional. Os danos que o percevejo pode causar nas lavouras de soja são principalmente de três tipos, quebra de produção por grãos atrofiados, enrugados, de tamanho pequeno e peso baixo; causar aborto de grãos e vagens, e reduzir o poder germinativo da semente; outro dano é a transmissão de doenças para a semente de soja causando a retenção foliar que é quando as vagens estão maduras e as folhas continuam verdes e não caem.

Com relação à produção de sementes de soja, a lei 10.711 de 5 de agosto de 2003 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças no país, estabelece no item XLI, do artido 2º das Disposições Preliminares estabelece com semente para uso próprio: quantidade de material de reprodução vegetal guardada pelo produtor, a cada safra, para semeadura ou plantio exclusivamente na

¹ Acadêmico Curso de Agronomia Unicruz- hewertongoulart@yahoo.com.br jonatas_a_baron@hotmail.com

² Engº Agrº, MSc., Professor – Curso de Agronomia – Unicruz lbonetti@unicruz.edu.br
jltregnago@unicruz.edu.br

safras seguintes em sua propriedade ou outra cuja posse detenha, observados, para cálculo da quantidade, os parâmetros registrados para a cultivar no Registro Nacional de Cultivares-RNC. Apesar disso, sabe-se que a produção de semente própria tem sido contestada quanto a sua qualidade fisiológica pelas entidades produtoras de sementes certificadas e que participam do sistema Nacional de Sementes e Mudanças. Em razão disso, o objetivo deste experimento foi avaliar a qualidade física de amostras de sementes próprias em comparação com a amostra de sementes Certificadas.

Material e Métodos

O experimento objeto deste trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Análise de Sementes da Empresa Dimicron do Brasil S.A., na cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, utilizando-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, constando na análise por danos mecânicos e por percevejo principalmente da espécie *Nezara viridula* pelo teste de tetrazólio (Brasil, 1992) de quatro repetições de amostras de sementes próprias de nove produtores e de amostras de semente de uma empresa produtora de sementes certificadas, representando três cultivares de soja, todas coletadas em município da região Noroeste do Rio Grande do Sul. As cultivares reagentes foram Força, Urano e NA 5909 RG. Os resultados foram submetidos à análise da variância pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Os valores determinados para danos mecânicos no presente trabalho encontram-se na tabela 1 onde se observa que não houve diferença significativa entre os resultados por danos mecânicos. Já os resultados expressos na mesma tabela referentes a dano por percevejos mostram diferenças significativas na cultivar Urano

Pelos dados determinados pode-se inferir que as lavouras de produção de sementes certificadas apresentaram menor controle de percevejos do que as de produção de sementes próprias. No caso das amostras de Força e NA 5909, não houve diferenças significativas nas amostras analisadas e relacionadas aos danos por percevejo.

Nas condições em que foi conduzido o presente experimento pode-se afirmar que não houve indicação de melhor qualidade em relação a semente tanto própria como sementes fiscalizadas no que tange danos por percevejo.

Tabela 1 Dados de dano mecânico (%) e de dano por percevejos de três amostras de sementes próprias e uma amostra de semente certificada originárias de três variedades de soja colhidas na safra 2012/2013 na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. UNICRUZ, Cruz Alta, RS. 2013.

Cultivar	Amostra	Avaliação	
		Mecânico	Percevejo
Urano	A1	32.4 a	16.4 a
	A2	37.2 a	19.2 a
	A3	39.4 a	15.6 ab
	A4 (Certificada)	32.6 a	9.4 b
Força	A1	32.6 a	10.6 a
	A2	29.0 a	14.6 a
	A3	28.6 a	14.2 a
	A4 (Certificada)	26.0 a	9.8 a
NA 5909	A1	33.0 a	15.8 a
	A2	27.4 a	15.2 a
	A3	33.0 a	14.4 a
	A4 (Certificada)	27.0 a	12.6 a

Referências

Sementes: Ciência, tecnologia e Produção. edit.de Nelson Moreira de Carvalho e João Nakagawa-4. Ed.Funep, 2000

MAPA. LEI Nº 10.711, DE 5 DE AGOSTO DE 2003. Disponível em : www.camara.gov.br/sileg/integras/216570.pdf. Acesso em: 18 setembro 2013.

DA LUZ, M. B.; BONETTI, L. P.; CATTANEO, R.; UHDE, S. AVALIAÇÃO DE DANOS POR PERCEVEJO EM SEMENTES DE SOJA POR MEIO DO TESTE DE TETRAZÓLIO. *Anais... XVI Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão*. UNICRUZ: Cruz Alta, RS, 2008.